

1. Observe a tirinha abaixo e responda às questões 1 e 2:



(Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/cartum/cartunsdiarios/#6/6/2014>. Acesso em 06 de junho de 2014).

Um texto é composto não só pelo que está escrito, mas também pelas ideias implícitas. No último quadrinho da tirinha de Jim Davis, podemos inferir do pensamento de Garfield uma:

- Reflexão sobre a solidão e a precariedade da vida de solteiro.
- Crítica à falta de divisão das tarefas domésticas.
- Constatação de que os homens se casam cada vez mais tarde.
- Visão tradicional da mulher como principal responsável pelas tarefas domésticas.
- Negação da possibilidade de a mulher viver sem casar.

2. Os textos não são sistemas isolados. Por isso, relacionam-se não só com o mundo, mas também entre si. Dos trechos abaixo, aquele que mais se aproxima da ideia defendida pela tirinha de Jim Davis acima é:

- “Eu fui tão maltratada
Foi tanta pancada que ele me deu
Que estou toda doída
Estou toda ferida
Ninguém me socorreu”. (“Vou contar tintim por tintim”, de Cartola)
- “Quero uma mulher que saiba lavar e cozinhar
Que de manhã cedo me acorde na hora de trabalhar
Só existe uma e sem ela eu não vivo em paz
Emília, Emília, Emília
Eu não posso mais”. (“Emília”, de Wilson Batista e Haroldo Lobo)
- “Sou fera, sou bicho, sou anjo e sou mulher
Sou minha mãe, minha filha,
Minha irmã, minha menina
Mas sou minha, só minha
E não de quem quiser”. (“1º de julho”, de Renato Russo)
- “Maria, Maria
É um dom, uma certa magia
Uma força que nos alerta
Uma mulher que merece
Viver e amar

- Como outra qualquer
Do planeta”. (“Maria, Maria”, de Milton Nascimento e Fernando Brant)
- e) “Joga pedra na Geni
Joga pedra na Geni
Ela é feita pra apanhar
Ela é boa de cuspir
Ela dá pra qualquer um
Maldita Geni”. (“Geni e o Zepelim”, de Chico Buarque)

3. Texto I

Eu no futuro

Mama, olha eu no futuro
Mandando um abraço
Pelo cyberespaço
Mama, eu não faço mais besteira
Tá tudo mudado
Eu virei
Vagabundo globalizado
Mama, eu tô virado,
Eu virei...

Mama meu samba é guerreiro
Mesmo que qualquer distância
É menor que a saudade
Mama, hoje tem batuque no terreiro
Já tô avisado,
Eu virei
Vagabundo considerado
Um siderado brasileiro

Eu no futuro, mama olha eu
Eu no futuro, mama olha eu
No futuro a onda é diferente
Mas tem miséria igual
Tem solidão também
Minha janela dá prum céu escuro
Mas aqui é o futuro, mãe

A cozinha lá de casa não tem gravidade
E se eu abro a torneira
A água voa
E as panelas saem prá passear
Sob a garoa

Mama, eu tô à toa,
Mas quando eu penso em você

Eu tô seguro, mãe
Eu tô no futuro

Eu no futuro (mama, olha eu)
Eu no futuro

(Lula Queiroga. In: Aboiando a vaca mecânica. Luni Audio. 2001)

O poeta e músico Lula Queiroga apresenta, em “Eu no futuro”, uma visão peculiar de outra realidade, contrastante com aquela em que vive sua mãe. Num jogo de diferenças e igualdades, ele vai desenhando esse novo espaço.

Partindo dessa informação, assinale a alternativa cujo conteúdo esteja coerente com o do texto:

- Está à toa produz uma sensação de segurança que se opõe ao efeito causado pela memória da figura materna.
- “Eu não faço besteira” é uma afirmação reiterada no verso “vagabundo globalizado”.
- Ao usar o advérbio lá para fazer referência à sua casa, o enunciador deixa claro que está no espaço mencionado no momento da enunciação.
- O futuro reverteu referências do mundo conhecido pela mãe, como a situação de precariedade social e individual e as leis da gravidade.
- O uso da conjunção mas, em “A minha janela dá prum céu escuro / mas aqui é o futuro, mãe”, pode ser entendido como uma admissão das perdas impostas pelo novo tempo.

4. Texto I

Direto ao ponto

“Se alguém recém-chegado de Marte quiser se informar sobre a revolução sexual e comportamental promovida pela internet, pode começar o aprendizado por observar o Bang with Friends (traduzido do inglês chulo original, significa “transar com amigos”). O aplicativo, o grande sucesso do momento do Facebook, vai direto ao ponto: são marcados na lista de amigos aqueles com quem a pessoa iria para a cama e ela fica esperando que tenha sido escolhida para o mesmo fim por um dos seus eleitos. Quando A clica B e B clica A tem-se um par disposto ao sexo casual. (...) O universo de atuação do Bang é enorme (1 bilhão de membros no Facebook) e seu crescimento se dá em ritmo espetacular. Lançado há três semanas, na quinta-feira passada já tinha conquistado 500 mil usuários. Nos primeiros catorze dias, foi usado para marcar encontro de 130 000 pessoas. Não se sabe quantos desses realmente acabaram na cama, mas essa é a ideia. O sucesso do Bang traduz a mudança na forma com que as pessoas encaram o relacionamento amoroso, casual ou sério. Será que também pode ser interpretado como o último prego no caixão do amor romântico?”

(VILICIC F. & LUCCHESI R. Veja. 13 de fev. de 2013.)

Texto II



(DAHMER, A. Disponível em: <http://www.malvados.com.br>. Acesso em 24 de fev. de 2013.).

A internet e suas redes sociais promoveram uma grande mudança na forma como as pessoas se relacionam. A partir da leitura dos dois textos, podemos afirmar que:

- Redes sociais como o Facebook auxiliam na construção de relacionamentos — sérios ou casuais — por meio de ferramentas que garantem a veracidade das informações dos internautas.
- As mudanças na forma de se relacionar trazidas pela internet estão baseadas na completa dissolução das diferenças entre mundo real e virtual.
- A desconfiança com relação às informações disponibilizadas pelos internautas na rede faz com que o número de pessoas que se relacionam pela internet seja cada vez menor.
- A relativa facilidade de se relacionar nas redes sociais é afetada pela construção de imagens que não necessariamente condizem com a realidade.
- Os relacionamentos estabelecidos nas redes sociais não podem ser mantidos no mundo real, já que se tratam de realidades diferentes.

5. Leia a tirinha abaixo.



As conjunções constituem importante elemento coesivo na construção de um texto. Elas auxiliam na ligação entre as partes de um texto, estabelecendo relações semânticas entre as mesmas. O humor da tirinha de André Dahmer é construído a partir da interpretação da conjunção “e” — presente no último quadrinho — como uma conjunção:

- Aditiva.
- Explicativa.
- Condicional.
- Adversativa.
- Concessiva.

Texto para as questões 6 e 7:

Ditirambo¹

Meu amor me ensinou a ser simples
Como um largo de igreja
Onde não há nem um sino
Nem um lápis
Nem uma sensualidade

(Oswald de Andrade)

Vocabulário

Ditirambo: composição lírica que exprime entusiasmo ou delírio; hino em honra de Baco.

6. Oswald de Andrade foi um dos principais catalisadores do movimento modernista brasileiro. Muitos de seus poemas reúnem as características centrais de nossa primeira fase modernista. É o caso de "Ditirambo", já que nele o poeta:

- a) dá continuidade à tradição lírico-amorosa brasileira por meio de versos livres e brancos.
- b) reverencia a poesia parnasiana a partir de um vocabulário cotidiano.
- c) reifica o amor em prol da pesquisa estética, fazendo uso de versos curtos e metrificados.
- d) homenageia a estética barroca a partir da escolha aleatória de vocábulos.
- e) dessacraliza o sentimento amoroso em versos livres e brancos.

7. Podemos afirmar que a concepção de amor presente no poema "Ditirambo" de Oswald de Andrade:

- a) contrapõe-se à concepção de amor ultrarromântica, que representava o amor como um sentimento complicado e inalcançável.
- b) aproxima-se da concepção de amor árcade, que era marcada pela sensualidade e pela liberdade.
- c) contrapõe-se à concepção de amor barroca, que fazia do sentimento amoroso um caminho para a superação do mundo material.
- d) contrapõe-se à concepção de amor árcade, que via o amor como um sentimento cosmopolita e libertador.
- e) aproxima-se da visão de amor ultrarromântica, que defendia o amor livre e sensual.

8. A mídia contemporânea vale-se, com muita frequência, de recursos não verbais associados aos textos verbais para conferir maior impacto informativo às matérias jornalísticas publicadas. São os conhecidos infográficos, em que informações são apresentadas de forma sintética e visual.

O seguinte infográfico foi modificado de uma publicação em jornal de grande circulação. Ele apresenta a variação percentual do IDH nos estados de cada região. Imagine que um redator do jornal o tenha recebido, com a determinação de criar um título que expressasse adequadamente as informações do gráfico.

O BRASIL QUE DÁ CERTO

RAIO-X DA REGIÃO

9 ESTADOS: ALAGOAS, BAHIA, CEARÁ, MARANHÃO, PARAÍBA, PERNAMBUCO, PIAUÍ, RIO GRANDE DO NORTE, SERGIPE

Área total 1,5 mi de km ² (18% do total Brasil)	Densidade demográfica 34 hab/m ² Média brasileira 22,9 hab/m ²	PIB Total em 2011 R\$555 bilhões (3,5% do total do Brasil)	PIB per capita (2010) R\$ 9.500 Média do Brasil: R\$20 mil
População (censo 2010) 53 milhões (28% de pop. brasileira)	Urbanização (2010) 73% Média do Brasil: 84%	PIB por setor + Agropecuária: 6,4% + Indústria: 23,8% + Serviços: 70%	Alfabetização (10 anos ou +) 82,4% Média do Brasil: 91%

ESCOLARIZAÇÃO
O percentual de população ocupada com o ensino fundamental completo cresceu 75,6% no Maranhão entre 2000 e 2010

DESENVOLVIMENTO
Quatro Estados (SE, PB, CE e RN) conseguiram melhorar a pontuação de todas as cidades que estavam no patamar mais baixo de desenvolvimento humano. Sergipe, por exemplo, tinha 95% dos municípios nessa situação social

FRUTICULTURA
A região é a maior exportadora de melões, castanhas de caju, mangas, laranjas, mamões e melancias. O melão potiguar lidera, seguido pela manga do Vale do São Francisco

POLO TÊXTIL
O polo de confecções do agreste pernambucano faturou R\$1,1 bilhão em 2011, gerando 107 mil empregos e fazendo o PIB da região crescer acima da média nacional, de 36,2%

Legenda:
Capital: [Ícone de cidade]
Principais cidades: [Ícone de cidade]
Outras cidades: [Ícone de cidade]
Distritos: [Ícone de cidade]
Rodovias: [Ícone de estrada]
Rios: [Ícone de rio]
Portos marítimos: [Ícone de navio]
Aeroporto: [Ícone de avião]
Aeroporto internacional: [Ícone de avião]
Aeroporto nacional: [Ícone de avião]
Usina hidroelétrica: [Ícone de usina]
Usina termelétrica: [Ícone de usina]



(<http://www1.folha.uol.com.br/infograficos/2014/06/84350-raio-x-da-regiao-nordeste.shtml>)

Assinale a alternativa que apresenta o título mais adequado:

- a) Estão nas regiões Norte e Nordeste as três maiores variações de IDH.
- b) Sudeste mantém liderança na variação do IDH.
- c) São Paulo é o estado-destaque na elevação do IDH.
- d) Norte e Nordeste são as regiões com elevação de IDH.
- e) Região Sul é a que mais atrai pela variação do IDH.

9. Texto I

Menina escreve ao Google pedindo folga para pai e recebe resposta surpreendente

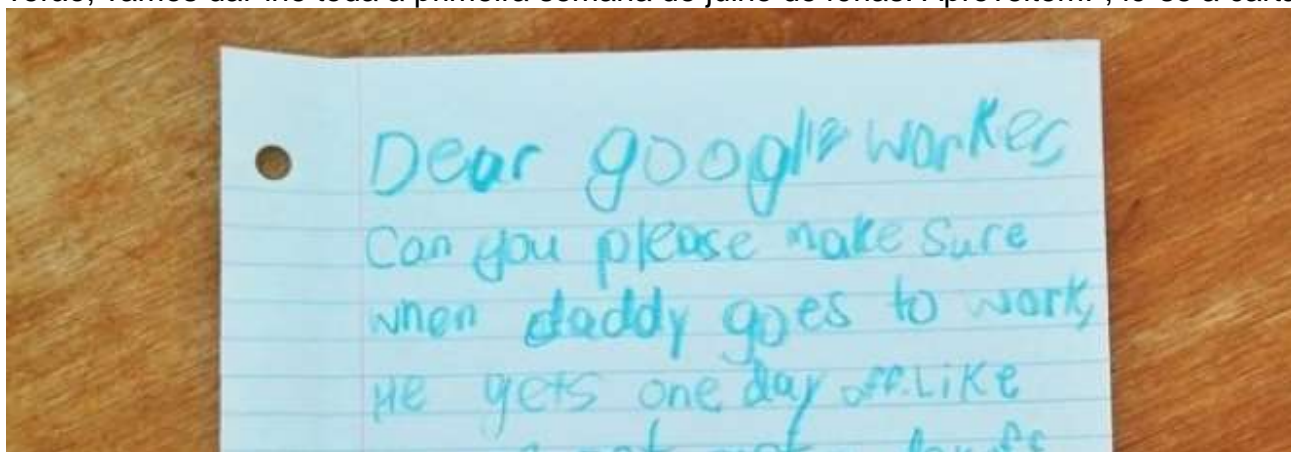
Muitas vezes nos deparamos com algum vídeo, foto ou conteúdo viral na internet que promete restaurar a nossa fé na humanidade. A razão pela qual virais dessa natureza (1) ganham bastante popularidade se deve ao fato de fazer com que as pessoas se sintam bem em relação a um mundo que, mesmo repleto de injustiças e violência, ainda reserva nas pequenas coisas um bocado de ternura. O exemplo mais recente disso vem de uma jovem garotinha que queria apenas passar mais tempo com o pai.

Katie é filha de um designer que trabalha no Google, e queria passar o aniversário do pai junto a ele, que tem apenas um dia de folga na semana – aos sábados. Temendo que a empresa não liberasse o pai no dia de seu aniversário, a menina então resolveu escrever uma carta à companhia, a lápis de cor azul. A carta foi divulgada na internet e logo (2) milhares de pessoas estavam compartilhando-a nas redes sociais. Nela, a menina comenta o fato de seu pai ter apenas uma folga na semana e pergunta se não "podia ser, por exemplo, na quarta-feira", porque afinal (3) é o aniversário dele.

Como se não pudesse ser mais fofa, a menina ainda chama a atenção para o fato de estarem no verão.

Não se (4) sabe o que pode ter pesado mais na decisão da empresa, se (5) a ternura da cartinha ou sua rápida disseminação na internet. O fato é que Daniel Shiplacoff, diretor de design da companhia, respondeu à carta da garota. Veja só:

"Querida Katie, obrigado pela atenciosa nota e pedido. Seu (6) pai tem trabalhado arduamente para criar coisas bonitas para o Google e milhões de pessoas em todo o mundo. Pela ocasião de seu (7) aniversário e reconhecendo a importância de folgar algumas quartas-feiras durante o verão, vamos dar-lhe toda a primeira semana de julho de férias. Aproveitem!", lê-se a carta. [sic]



(Canaltech. “Menina escreve ao Google pedindo folga para pai e recebe resposta surpreendente”. In: Canaltech. Disponível em <http://canaltech.com.br/noticia/virais/Menina-escreve-ao-Google-pedindo-folga-para-pai-e-recebe-resposta-surpreendente/#ixzz362fEJUI2>).

Um texto se faz, entre outras coisas, da coesão entre suas partes, realizada pelos chamados elementos coesivos. Considerando as referências numeradas no texto, assinale a alternativa que corretamente analisa o procedimento de coesão utilizado:

- A expressão em (1) substitui a expressão “na internet”.
- O vocábulo em (2) tem valor conclusivo, sendo equivalente a “portanto”.
- A omissão do vocábulo em (3) não alteraria em nada o conteúdo do enunciado.
- Os vocábulos destacados em (4) e (5) funcionam como conjunções condicionais.
- Os vocábulos destacados em (6) e (7) não têm o mesmo referente.

Texto para as questões 10, 11 e 12.

As cantadas ofendem

Natália, de 28 anos, andava por uma avenida movimentada de São Paulo com uma amiga. O rapaz que vinha na direção oposta se esgueirou entre as duas. Encarou-as de alto a baixo e soltou: “Sem calcinha vocês devem ser uma delícia”. Débora, de 29 anos, esperava o semáforo abrir para atravessar uma avenida. Foi abordada por um estranho que a convidava para um café. Puxou-a pelo braço, insistiu e depois começou a segui-la. Thatiane, de 23 anos, estava numa festa. Sentiu alguém deslizar a mão por seu corpo. Ela se voltou para tirar satisfação, e o rapaz a chamou de vagabunda. Thatiane jogou o conteúdo do copo que tinha nas mãos sobre ele. Levou um tapa na cara. Laura tinha 14 anos, estudava no centro de Porto Alegre e saiu para almoçar. Três homens cruzaram seu caminho, passaram a mão no meio de suas pernas e discorreram sobre suas partes íntimas, com uma frase que jamais poderia ser publicada em ÉPOCA.

Natália, Débora, Thatiane e Laura são minhas amigas. Não precisei ir longe para reunir essas histórias assustadoras, porque elas não são exceção. Assim como minhas amigas e eu, já passaram por situações constrangedoras nas ruas 99,6% das quase 8 mil mulheres que responderam a um questionário on-line elaborado por mim. O levantamento, promovido entre julho e agosto, faz parte da campanha “Chega de Fiu-Fiu”, organizada pelo blog Think Olga, um espaço virtual para discutir questões femininas. O percentual de mais de 99% é parecido com o encontrado num trabalho feito nos Estados Unidos pela organização Stop Street Harassment (Parem com Assédio nas Ruas). Lá, 99% das mulheres afirmaram ser incomodadas nas ruas. Como não sou pesquisadora e não usei metodologia científica, sei que meus resultados podem não ser exatos. Mas eles traçam um bom panorama do que as mulheres enfrentam – e do que sentem – quando andam pelas ruas. Como mulher e jornalista, foi a maneira que encontrei de mostrar que esse tipo de “elogio” não agrada. Ofende, humilha e causa medo.

É tão comum que uma mulher ouça cantadas ou passe por situações que beiram ao assédio que o assunto é pouquíssimo discutido. Parece apenas mais um fato da existência. A chuva molha. Seres humanos envelhecem. Mulheres são importunadas nas ruas. É tão frequente que algumas dizem não se importar. Parecem ter se conformado. De acordo com a pesquisa, 17% consideram cantadas algo legal.

Imaginando que algum comentário sobre nosso corpo feito por estranhos seja admissível, qual o limite entre o elogio aceitável e a cantada ofensiva? Pode chamar de princesa? Pode passar a mão no cabelo? E colocar a mão no corpo, pode? Parece que muitos acham que sim.

No levantamento, 85% das mulheres afirmaram já ter sido tocadas ao andar sozinhas. Nas nádegas (88%), na cintura (56%), nos seios (20%), entre as pernas (17%). Se isso não é agressão sexual, o que será? (...)

(Karin Hueck. Disponível em: <http://epoca.globo.com/ideias/noticia/2013/09/cantadas-bofendemb.html>. Acesso em 6 de junho de 2014.)

10. Em seu texto, Karin Hueck fala de uma prática muito comum em nosso dia a dia: as cantadas. Com relação a elas, a autora se posiciona de maneira:

- a) contrária, afirmando que as cantadas não são elogios, mas uma forma de violência.
- b) favorável, afirmando que elas devem ser encaradas como uma generosidade masculina.
- c) contrária, negando a existência de mulheres que gostem de receber cantadas.
- d) contrária, afirmando que as cantadas não configuram uma atitude violenta, tampouco negativa.
- e) favorável, negando a existência de mulheres que não gostem de receber cantadas.

11. A depender de seu objetivo, um texto pode contar com diferentes formas de organização. Ele pode ser um texto narrativo, descritivo, argumentativo, injuntivo ou expositivo. Com relação ao texto acima de Karin Hueck, podemos afirmar que ele é predominantemente argumentativo, visto que:

- a) apoia-se em dados da realidade.
- b) preocupa-se em contar uma história.
- c) defende uma opinião acerca de determinado assunto.
- d) apresenta números que ratificam uma posição.
- e) expõe criticamente fatos do cotidiano.

12. Em um texto argumentativo, são vários os artifícios que um autor pode utilizar, como citação de exemplos, argumentos de autoridade, raciocínios lógicos, dentre outros. Uma das técnicas argumentativas utilizadas pela autora no texto apresentado acima, “As cantadas ofendem”, foi:

- a) apresentação de dados.
- b) ridicularização dos casos.
- c) incitação ao ódio.
- d) criação de hipóteses.
- e) desmitificação da experiência pessoal.

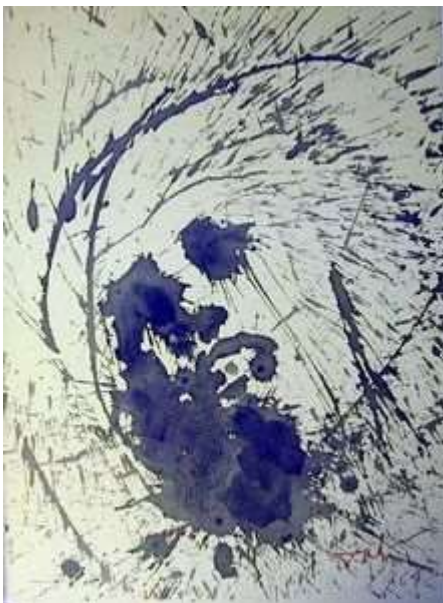
13. O surrealismo é uma estética em que os limites objetivos da realidade e da percepção são substituídos pela subjetividade inventiva, que abre espaço para a manifestação do universo simbólico de que se caracteriza o inconsciente humano. Isso pode ser ilustrado pela obra a seguir, intitulada “Moinhos Borboleta”, da autoria de Salvador Dali, conhecido pintor surrealista:



(Todas as imagens foram extraídas de [http://pt.wahooart.com/Art.nsf/Art_PT?Open&Query=\[Champ1\]+contains+%22Salvador%20Dali%22](http://pt.wahooart.com/Art.nsf/Art_PT?Open&Query=[Champ1]+contains+%22Salvador%20Dali%22)).

Assinale, dentre as outras obras de Salvador Dalí apresentadas, a que mais se aproxima do referencial estético que orientou a criação da imagem acima:

a) Ecce homo



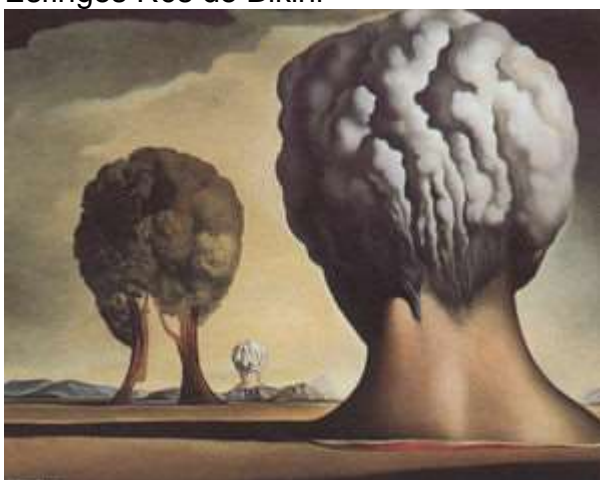
b) L'etoile



c) Menina reclinável em ovinos



d) Esfinges Rês de Bikini



e) Nudez feminina



14. Texto I

A demora

O amor nos condena:
demoras
mesmo quando chegas antes.
Porque não é no tempo que eu te espero.

Espero-te antes de haver vida
e és tu quem faz nascer os dias. Quando chegas
já não sou senão saudade
e as flores
tombam-me dos braços
para dar cor ao chão em que te ergues.

Perdido o lugar
em que te aguardo,
só me resta água no lábio
para aplacar a tua sede.

Envelhecida a palavra,
tomo a lua por minha boca
e a noite, já sem voz
se vai despindo em ti.

O teu vestido tomba
e é uma nuvem.
O teu corpo se deita no meu,
um rio se vai aguando até ser mar.

(Mia Couto, in "Idades cidades divindades")

A respeito de como trabalham os elementos conectivos no texto, é correto afirmar que:

- “mesmo quando chegas antes” (1ª estrofe) há uma combinação entre noções de adversidade e de tempo.
- em “Porque não é no tempo que eu te espero” (1ª estrofe), o conectivo inicial introduz conclusão.
- o verso “para aplacar a tua sede” (4ª estrofe) corresponde a uma oração reduzida à qual a preposição ‘para’ confere ideia de consequência.
- o verso “Envelhecida a palavra” (5ª estrofe) poderia ser adequadamente reescrito numa estrutura desenvolvida com a conjunção concessiva ‘embora’.
- apesar de introduzido por uma conjunção aditiva, o verso “e é uma nuvem” (última estrofe) pode ser compreendido como uma sequência do que se diz no 1º verso da estrofe.

15. Texto I

Analfabeto

Livro romance capítulo nota texto matéria crônica novela carta bula. Devorava as coleções de letras com gula voraz. A leitura preenchia sua vida, contornava seus problemas, acalmava suas ambições. Só não tinha aprendido (ainda) a ler seu próprio coração.

(VOLPONI. In: <http://www.cronistasreunidos.com.br/volponi/2001/09/300-toques/#sthash.6NyiAPdk.dpuf>)

A respeito do texto, é correto afirmar que:

- Os vocábulos presentes na 1ª linha identificam os diversos gêneros literários existentes.
- Observa-se coesão dêitica na referência do verbo devorava a um elemento extratextual.
- Ocorre uma hipérbole na sequência gula voraz, já que toda gula é voraz.
- Dentre os vocábulos da 1ª linha, o que apresenta valor semântico mais genérico é livro, sendo o hiperônimo dos demais termos.
- A expressão entre parênteses permite inferir o caráter permanente do atributo analfabeto, associado ao personagem.

7. Texto I

Açum-preto

Tudo em volta é só beleza
Sol de abril e a mata em frô
Mas açum-preto, cego dos óio
Num vendo a luz, ai, canta de dor

Tarvez por ignorança
Ou mardade das pió
Furaro os óio do Açum-preto
Pra ele assim, ai, cantá mió

Açum-preto veve sorto
Mas num pode avuá

Mil vez a sina de uma gaiola
Desde que o céu, ai, pudesse oiá

Açum-preto, o meu cantar
É tão triste como o teu
Também roubaro o meu amor
Que era a luz, ai, dos óios meus

(Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira. In: Baião de Viramundo – tributo a Luiz Gonzaga. 2000. faixa 7)

O açum-preto é assim definido em verbete do Dicionário Aulete Digital:
sm. 1. Pássaro canoro, ger. criado em gaiola, cujo canto se torna supostamente mais belo e frequente quando se lhe furam os olhos, como narrado em famosa canção popular de autoria de Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira. [Pl.: açuns-pretos.].

A canção, originalmente gravada pelo Rei do Baião, Luiz Gonzaga, denuncia uma prática antiecológica, comum em algumas regiões do país, e o faz numa linguagem marcadamente popular e regional.

Analisando-se comparativamente a linguagem usada na canção e a linguagem usada no verbete do dicionário, é correto afirmar que:

- O texto da canção corresponde a um uso arcaico, que já não se encontra no Brasil atual, ao contrário do texto do verbete, que exemplifica um uso atual.
- A linguagem popular nordestina tem como característica a troca do fonema consonantal /lh/, como em olhos, por uma semivogal, como em óios.
- A existência de uma variedade popular da língua portuguesa, ao lado de uma variedade mais formal, comprova que só existe uma forma correta de se usar a língua.
- O uso de uma variedade mais formal no verbete pode ser comprovado pelo vocábulo canoro, usado para indicar uma ave cantora; enquanto o uso popular na canção é comprovável pelo uso do vocábulo sina para indicar destino.
- A construção se lhe furam os olhos, usada no verbete, equivaleria, em sua significação geral, a furar os óio do açum-preto, deixando claro que o se teria valor condicional.

17. Texto I

O menino é o pai do homem

(...)

Desde os cinco anos merecera eu a alcunha de “menino diabo”; e verdadeiramente não era outra cousa; fui dos mais malignos do meu tempo, arguto, indiscreto, traquinas e voluntarioso. Por exemplo, um dia quebrei a cabeça de uma escrava, porque me negara uma colher do doce de coco que estava fazendo, e, não contente com o malefício, deitei um punhado de cinza ao tacho, e, não satisfeito da travessura, fui dizer à minha mãe que a escrava é que estragara o doce “por pirraça”; e eu tinha apenas seis anos. Prudêncio, um moleque de casa, era o meu cavalo de todos os dias; punha as mãos no chão, recebia um cordel nos queixos, à guisa de freio, eu trepava-lhe ao dorso, com uma varinha na mão, fustigava-o, dava mil voltas a um e outro lado, e ele obedecia, -- algumas vezes gemendo,-- mas obedecia sem dizer palavra, ou, quando muito, um -- “ai, nhonhô!” -- ao que eu retorquia: -- “Cala a boca, besta!” (...)

(...)

O que importa é a expressão geral do meio doméstico, e essa aí fica indicada, -- vulgaridade de caracteres, amor das aparências rutilantes, do arruído, frouxidão da vontade, domínio do capricho, e o mais. Dessa terra e desse estrume é que nasceu esta flor.

(ASSIS, Machado de. Memórias póstumas de Brás Cubas. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001. p. 87-90.)

O trecho acima foi retirado de um dos capítulos do romance Memórias póstumas de Brás Cubas, de Machado de Assis. Acerca da relação entre o capítulo e o seu título é correto afirmar que:

- o narrador-protagonista Brás Cubas contraria a ideia de que o caráter do homem é construído principalmente em sua infância.
- a infância, período em torno do qual o capítulo gira, é narrada de forma saudosa por Brás Cubas.
- o narrador Brás Cubas relata a sua infância com autocompaixão, evidenciando o seu caráter duvidoso.
- Brás Cubas identifica em sua infância um contexto que influenciou na construção de seu caráter.
- o narrador-protagonista demonstra que é na infância que os traços positivos de caráter são desenvolvidos.

18. Texto 1

(...)

Eia! Estamos na Bahia,
onde agrada a adulação,
onde a verdade é baldão,
e a virtude hipocrisia:
sigamos esta harmonia
de tão fátua consonância,
e inda que seja ignorância
seguir erros conhecidos,
sejam-me a mim permitidos,
se em ser besta está a ganância.

(MATOS, Gregório de. Seleção, introdução e notas: José Miguel Wisnik. Poemas escolhidos. São Paulo: Cultrix. p. 63 a 65.)

Texto 2

Ah! tu, meu Sancho Pança, tu que foste
de Baratária o chefe, não lavraste
nem uma só sentença tão discreta!
E que queres, amigo, que suceda?
Esperavas, acaso, um bom governo
do nosso Fanfarrão? Tu não o viste
em trajes de casquilho, nessa corte?
E pode, meu amigo, de um peralta
formar-se, de repente, um homem sério?

Carece, Doroteu, qualquer ministro
apertados estudos, mil exames.
E pode ser o chefe onipotente
quem não sabe escrever uma só regra
onde, ao menos, se encontre um nome certo?

(GONZAGA, Tomás Antônio. Cartas chilenas. Disponível em:

<http://www.bibvirt.futuro.usp.br/textos/autores/tomazagonzaga/chilenas/cartaschilenas.html#CARTA2>)

Gregório de Matos é um dos principais poetas barrocos brasileiros, Tomás Antônio Gonzaga, um dos principais poetas de nosso Arcadismo. Os textos desses autores, destacados acima, apresentam temas que se afastam daqueles mais explorados por seus respectivos movimentos literários. Além disso, eles têm em comum a:

- a) ficcionalização da realidade.
- b) mitificação das figuras de poder.
- c) exaltação das grandes cidades.
- d) posição crítica com relação à realidade.
- e) negação da verdade objetiva.

Receita para se fazer um herói

Toma-se um homem
Feito de nada como nós
Em tamanho natural

Embebe-se-lhe a carne
De um jeito irracional
Como a fome, como o ódio

Depois perto do fim
Levanta-se o pendão
E toca-se o clarim

Serve-se morto.

(Disponível em: <http://letras.mus.br/ira/46411/>. Acesso em 22 de maio de 2014)

A letra acima pertence a uma música do álbum Psicoacústica, do grupo Ira!, e foi feita a partir do poema homônimo de Reinaldo Ferreira. Relacionando a visão do herói presente em seus versos com a visão de herói presente nas epopeias clássicas, podemos afirmar que elas:

- a) coincidem, visto que ambas questionam o conceito da “bela morte”.
- b) divergem, visto que, na música, a figura do herói é exaltada.
- c) coincidem, visto que ambas exaltam a figura do herói.
- d) coincidem, visto que ambas depreciam a figura do herói.
- e) divergem, visto que a música traz uma visão crítica sobre a consagração de heróis.

20. Texto I

Eduardo e Mônica

Quem um dia irá dizer
Que existe razão
Nas coisas feitas pelo coração?
E quem irá dizer
Que não existe razão?

Eduardo abriu os olhos, mas não quis se levantar
Ficou deitado e viu que horas eram
Enquanto Mônica tomava um conhaque
No outro canto da cidade, como eles disseram

Eduardo e Mônica um dia se encontraram sem querer
E conversaram muito mesmo pra tentar se conhecer
Um carinha do cursinho do Eduardo que disse
"Tem uma festa legal, e a gente quer se divertir"

(...)

Eduardo e Mônica eram nada parecidos
Ela era de Leão e ele tinha dezesseis
Ela fazia Medicina e falava alemão
E ele ainda nas aulinhas de inglês

Ela gostava do Bandeira e do Bauhaus
Van Gogh e dos Mutantes, de Caetano e de Rimbaud
E o Eduardo gostava de novela
E jogava futebol-de-botão com seu avô

(...)

E mesmo com tudo diferente, veio mesmo, de repente
Uma vontade de se ver
E os dois se encontravam todo dia
E a vontade crescia, como tinha de ser

Eduardo e Mônica fizeram natação, fotografia
Teatro, artesanato, e foram viajar
A Mônica explicava pro Eduardo
Coisas sobre o céu, a terra, a água e o ar

Ele aprendeu a beber, deixou o cabelo crescer
E decidiu trabalhar (não!)
E ela se formou no mesmo mês
Que ele passou no vestibular

E os dois comemoraram juntos
E também brigaram juntos, muitas vezes depois

E todo mundo diz que ele completa ela
E vice-versa, que nem feijão com arroz

(Disponível em: <http://letras.mus.br/legiao-urbana/22497/>. Acesso em 02 de mai de 2013.)

Considerada um dos expoentes do rock nacional, a banda Legião Urbana surgiu em Brasília nos anos 80. Mesmo com a morte de seu grande líder, Renato Russo, a banda continua, ainda hoje, a ser cultuada. “Eduardo e Mônica” é um dos clássicos de seu vasto repertório. Sobre a música, podemos afirmar que:

- a) é um texto predominantemente narrativo, pois apresenta os cinco elementos do gênero narrativo: tempo, espaço, enredo, narrador e personagem.
- b) é um texto predominantemente épico, pois conta a epopeia de um casal que teria mais motivos para estar separados do que juntos.
- c) é um texto predominantemente lírico, pois o amor é o tema central que permeia seus versos.
- d) é um texto predominantemente dramático, pois o diálogo é um elemento recorrente.
- e) é um texto predominantemente lírico, pois traz à tona a individualidade de um casal.

Observe a imagem abaixo e responda às questões 21 e 22:



PROCURO-ME

Leonora de Barros, 2001/03

21. A linguagem utilizada por Leonora de Barros em *Proкуро-me* é:
- a) apenas verbal, já que se utiliza de palavras para a transmissão da mensagem principal.
 - b) apenas não verbal, já que a mensagem transmitida seria decodificada pelo leitor mesmo sem a parte verbal.
 - c) predominantemente verbal, já que as imagens existentes servem apenas para reforçar aquilo que está escrito.
 - d) híbrida, já que tanto a parte verbal quanto a parte não verbal da obra contribuem para a construção de sentido.
 - e) predominantemente não verbal, já que a utilização de palavras é fator secundário na produção das artes plásticas.
22. A leitura não está restrita aos textos verbais: as imagens também podem ser lidas, já que transmitem uma mensagem. No caso da obra acima *Proкуро-me*, de Leonora de Barros, a observação atenta de sua parte não verbal nos permite dizer que:
- a) o uso de pessoas diferentes indica que a busca por identidade é uma busca universal.
 - b) a expressão da figura feminina indica tranquilidade com relação à sua busca existencial.
 - c) as mudanças de cortes e penteados nos indicam que a busca por identidade também está relacionada com nossa aparência física.
 - d) a afirmação de nossa subjetividade não está atrelada a aspectos externos ao indivíduo.
 - e) a repetição da mesma figura indica que a busca pela identidade é o que torna todos iguais.

23. Texto 1

Preciso me encontrar

(Candeia)

Deixe-me ir
Preciso andar
Vou por aí a procurar
Rir pra não chorar

Deixe-me ir
Preciso andar
Vou por aí a procurar
Rir pra não chorar

Quero assistir ao sol nascer
Ver as águas dos rios correr
Ouvir os pássaros cantar
Eu quero nascer
Quero viver

Deixe-me ir
Preciso andar
Vou por aí a procurar
Rir pra não chorar
Se alguém por mim perguntar

Diga que eu só vou voltar
Depois que me encontrar

(Disponível em: <http://letras.mus.br/cartola/68347/>. Acesso em 20 de março de 2014.)

Texto 2

Mulher dada como desaparecida junta-se ao grupo de buscas para se encontrar a si mesma. Uma turista de visita à Islândia participou em buscas para encontrar uma mulher dada como desaparecida, até que percebeu que a “desaparecida” era ela própria.

O insólito sucedeu a um grupo de turistas no canyon Eldgja, na Islândia.

Durante uma paragem do autocarro, uma mulher saiu para apanhar ar e aproveitou para mudar de roupa.

Quando voltou, os outros turistas não a reconheceram e rapidamente espalhou-se a palavra que havia uma pessoa desaparecida.

A mulher não se identificou com a descrição da desaparecida, e não compreendeu que se tratava dela própria.

Foi organizado um grupo de buscas com 50 elementos, e a guarda costeira já se preparava para ativar o seu próprio mecanismo de buscas.

Só pelas 03:00 da manhã locais é alguém finalmente detectou o mal entendido, e que a pessoa que procuravam esteve o tempo todo com o grupo, apesar de estar com outra roupa.

As buscas foram então canceladas.

(Disponível em: http://diariodigital.sapo.pt/news.asp?id_news=690240. Acesso em 20 de março de 2014.)

Texto 3



PROCURO-ME
Leonora de Barros, 2001/03

Acerca dos textos 1, 2 e 3, podemos afirmar que:

- a) os textos 1 e 2 são textos literários, pois fazem uso da linguagem verbal.
- b) nos textos 1 e 3, a objetividade na transmissão das mensagens é evidente.
- c) o texto 2 é um exemplo de texto não literário, visto que preza pela subjetividade.
- d) no texto 3, a linguagem predominante é a linguagem verbal.
- e) o texto 1 é um exemplo de texto literário, pois a mensagem é transmitida de modo que foge ao trivial.

Texto para as questões 24 e 25:

O poeta moribundo

Poetas! amanhã ao meu cadáver
Minha tripa cortai mais sonora!
Façam dela uma corda, e cantem nela
Os amores da vida esperançosa!

Cantem esse verso que me alentava...
O aroma dos currais, o bezerrinho,
As aves que na sombra suspiravam,
E os sapos que cantavam no caminho!

Coração, por que tremes? Se esta lira
Nas minhas mãos sem força desafina,
Enquanto ao cemitério não te levam
Casa no marimbau a alma divina!

Eu morro qual nas mãos da cozinheira
O marreco piando na agonia . . .
Como o cisne de outrora... que gemendo
Entre os hinos de amor se enternecia.

Coração, por que tremes? Vejo a morte
Ali vem lazarenta e desdentada...
Que noiva!... E devo então dormir com ela?...
Se ela ao menos dormisse mascarada!

Que ruínas! que amor petrificado!
Tão antediluviano e gigantesco!
Ora, façam ideia que ternuras
Terá essa lagarta posta ao fresco!

Antes mil vezes que dormir com ela,
Que dessa fúria o gozo, amor eterno...
Se ali não há também amor de velha,
Deem-me as caldeiras do terceiro Inferno!

No inferno estão suavíssimas belezas,

Cleópatras, Helenas, Eleonoras;
Lá se namora em boa companhia,
Não pode haver inferno com Senhoras!

Se é verdade que os homens gozadores,
Amigos de no vinho ter consolos,
Foram com Satanás fazer colônia,
Antes lá que no Céu sofrer os tolos!-

Ora! e forcem um'alma qual a minha
Que no altar sacrifica ao Deus-Preguiça
A cantar ladainha eternamente
E por mil anos ajudar a Missa!

(Álvares de Azevedo)

O tema central do poema “O poeta moribundo”, de Álvares de Azevedo, é a morte. No entanto, ela é representada de modo diferente de como costumava aparecer na segunda geração romântica – geração da qual faz parte o poeta. Isso fica claro principalmente por meio dos seguintes versos:

- a) “Enquanto ao cemitério não te levam
Casa no marimbau a alma divina!”
- b) “Coração, por que tremes? Vejo a morte
Ali vem lazarenta e desdentada...”
- c) “Ora! e forcem um'alma qual a minha
Que no altar sacrifica ao Deus-Preguiça”
- d) “Façam dela uma corda, e cantem nela
Os amores da vida esperançosa!”
- e) “Cantem esse verso que me alentava...
O aroma dos currais, o bezerrinho,”.

25. Álvares de Azevedo é considerado o principal poeta da segunda geração romântica brasileira. No entanto, longe de se restringir a fazer poemas que seguiam à risca o protocolo ultrarromântico, Azevedo muitas vezes satirizou o Romantismo, utilizando-se de sua famosa ironia. Em “O poeta moribundo”, apresentado acima, essa sátira é feita principalmente por meio do(a):

- a) utilização de uma temática recorrente no Ultrarromantismo.
- b) emprego de uma forma regular, que o distancia dos poemas ultrarromânticos.
- c) humor, que fica claro em versos como “Minha tripa cortai mais sonora! / Façam dela uma corda, e cantem nela”.
- d) emprego de versos livres, que o contrapõe à rigidez formal ultrarromântica.
- e) repetição de artifícios retóricos românticos, como o emprego de exclamações e reticências.

26. Texto I

Genética e raças humanas – versão do diretor (fragmento)

Por RLOPES- 06/06/14

As raças humanas não seriam mera “construção social”, como dizem antropólogos e pensadores de esquerda, mas entidades com bases biológicas reais. Mais importante ainda, as diferenças genéticas entre as raças poderiam até explicar, em parte, o fato de europeus terem criado nações desenvolvidas, enquanto africanos ainda sofrem com a pobreza e as guerras tribais.

Essas são as principais teses do novo livro do jornalista de ciência britânico Nicholas Wade, 72, intitulado “A Troublesome Inheritance” (“Uma Herança Problemática”), que acaba de ser publicado nos EUA. Após quase 50 anos de carreira, 30 deles como um dos principais nomes da prestigiosa seção de ciência do diário americano “New York Times”, Wade resolveu mexer num dos maiores vespeiros da pesquisa moderna – são raros os cientistas que se arriscam a defender em público as teses da obra.

Para o autor, no entanto, essa cautela tem um grande componente de autocensura politicamente correta. O estudo cada vez mais detalhado do genoma humano indicaria, segundo ele, que há motivos para considerar as raças humanas como biologicamente distintas. (...)

(Lopes, Reinaldo José. “Genética e raças humanas: versão do diretor”. In: Folha de São Paulo, Blog Darwin e Deus, publicado em 06/06/2014. Disponível em <http://darwinedeus.blogfolha.uol.com.br/>)

O enunciador de uma resenha sobre um livro costuma demarcar seu posicionamento com relação às ideias apresentadas, seja sinalizando sua concordância com o autor do livro resenhado, seja indicando sua discordância.

Considerando o envolvimento de Reinaldo Lopes com o conteúdo do livro de Nicholas Wade, é correto afirmar que:

- Há concordância plena entre os autores, o que pode ser comprovado pelo conteúdo do 1º
- Há apenas uma apresentação das ideias de Wade no 1º parágrafo, das quais Lopes se afasta, o
- Há um cuidado do autor da resenha em delimitar o que é pensamento de Wade e de outros pesquisadores, de um lado, e o seu, de outro, pelo uso do futuro do pretérito, como em “seriam” (1º período) e em “poderiam” (2º período).
- Há no texto vozes discordantes entre si – a de Wade e as de antropólogos e pensadores de esquerda –, que convivem com a voz do enunciador, cujo posicionamento é neutro.
- Ao nomear de “vespeiro” o tema sobre o qual versam as ideias de Wade, o autor da resenha demarca sua solidariedade com as ideias do livro resenhado e declara o reconhecimento da vitimização imposta ao autor pela sociedade.

27. Os ditos populares existem em todo o mundo e são um curioso aspecto dos folclores locais. Refletem, não raro, o senso comum, a sabedoria popular. Muitos deles reúnem recomendações de condutas a serem adotadas, mas, pelo seu caráter sintético, exigem do leitor uma capacidade de identificar os implícitos, para sua total compreensão.

Indique a alternativa em que o ditado popular enuncia eventos que mantêm, respectivamente, relação de causa e consequência:

- Cão de caça vem de raça.
- Boa romaria faz quem em casa fica em paz.
- Jacaré que fica parado vira bolsa.
- Mais vale prevenir que remediar.
- De boas intenções o inferno está cheio.

28. Texto I

O que são falésias?

São paredões íngremes encontrados no litoral de quase todo o mundo, desenhados pela ação do mar nos últimos 180 milhões de anos. Elas aparecem pela ação da erosão marítima nos intervalos entre as eras glaciais, quando o nível dos oceanos pode subir até 12 metros. Nessas ocasiões, a água avança sobre os continentes e desgasta os terrenos mais próximos à costa. "Quando o mar encontra regiões baixas, a ação da água na terra firme geralmente forma as praias do litoral. Quando ela esbarra em áreas mais altas, de planalto, a erosão concentra-se na parte inferior do terreno, produzindo as falésias", diz o geólogo George Satander Sá Freire, da Universidade Federal do Ceará (UFC). No Brasil, as falésias surgem em vários pontos do litoral, alcançando mais de 20 metros de altura. A aparência dos paredões varia de acordo com o tipo de rocha que o mar esculpiu. Do Amapá ao Rio de Janeiro, predominam as falésias avermelhadas, formadas a partir de terrenos de arenito.(...)

(Mundo estranho. Geografia. In: <http://mundoestranho.abril.com.br/materia/o-que-sao-falesias>)

A leitura global do texto e, especificamente, do trecho destacado na matéria permite ao leitor a fazer inferências a respeito das eras glaciais.

Uma inferência correta seria:

- Houve apenas duas eras glaciais e as falésias se formaram no intervalo entre elas.
- A expressão “nessas ocasiões” indica terem existido de duas eras glaciais na Terra.
- Nas eras glaciais o mar sobe 12 metros, erodindo a costa ao degelar.
- A erosão marítima é o meio utilizado pelas falésias para avançarem sobre os continentes.
- A expressão “erosão marítima” indica o desgaste do mar pelos terrenos mais próximos à costa.

29. O Hai-kai é uma forma de composição poética originária do Japão. Compõe-se tradicionalmente de três versos, tendo o do meio sete sílabas e os outros dois, cinco sílabas. É comumente acompanhado de uma ilustração alusiva ao seu conteúdo e não apresenta rima.

Millôr Fernandes classifica essa forma de composição como “direta e econômica”, pela sua característica de sintetizar ao máximo o conteúdo, deixando ao leitor a tarefa de ler as entrelinhas. Ele explorou bastante o Hai-kai, alterando, no entanto, alguns de seus aspectos formais.

Leia o poema a seguir:

NO AI
DO RECÉM-NASCIDO
À COVA DO PAL.



(Fernandes, Millôr. Hai-kais. Porto Alegre: L&PM, 2000. p.10)

Considerando forma e conteúdo do texto, pode-se afirmar que:

- A ilustração dialoga com o texto verbal, acrescentando um outro significado ao vocábulo “cova”.
- Houve acréscimo de rima ao modelo original do hai-kai, o que pode ser comprovado pelo par de vocábulos ai/pai.
- O poder de síntese do texto pode ser observado na construção de três períodos simples.
- O ai do recém-nascido e a cova do pai são duas pontas da cronologia da existência de um ser humano.
- O ai do recém-nascido representa o choro do bebê ao nascer e sinaliza as dificuldades que esse novo ser humano irá enfrentar com seu pai.

30. Gregório de Matos foi um poeta multifacetado: escreveu poemas lírico-amorosos, religiosos, satíricos e até mesmo eróticos. São também exemplos da poesia satírica do poeta os versos:

- “Que falta nesta cidade? Verdade.
Que mais por sua desonra? Honra.
Falta mais que se lhe ponha? Vergonha.”
- “Se és fogo como passas brandamente,
Se és neve, como queimas com porfia?
Mas ai, que andou Amor em ti pudente!”
- “Bela Floralva, se Amor
me fizesse abelha um dia,
em todo tempo estaria
picando na vossa flor:”
- “Ofendi-vos, meu Deus, é bem verdade,
É verdade, Senhor, que hei delinquido,
Delinquido vos tenho, e ofendido,
Ofendido vos tem minha maldade.”
- “A vós, divinos olhos, eclipsados
De tanto sangue e lágrimas abertos,
Pois, para perdoar-me, estais despertos,
E, por não condenar-me, estais fechados.”

31. Texto I

A Última Crônica (fragmento)

A caminho de casa, entro num botequim da Gávea para tomar um café junto ao balcão. Na realidade estou adiando o momento de escrever.

A perspectiva me assusta. Gostaria de estar inspirado, de coroar com êxito mais um ano nesta busca do pitoresco ou do irrisório no cotidiano de cada um. Eu pretendia apenas recolher da vida diária algo de seu disperso conteúdo humano, fruto da convivência, que a faz mais digna de ser vivida. Visava ao circunstancial, ao episódico. Nesta perseguição do acidental, quer num flagrante de esquina, quer nas palavras de uma criança ou num acidente doméstico, torno-me simples espectador e perco a noção do essencial. Sem mais nada para contar, curvo a cabeça e tomo meu café, enquanto o verso do poeta se repete na lembrança: “assim eu queria o meu último

poema”. Não sou poeta e estou sem assunto. Lanço então um último olhar fora de mim, onde vivem os assuntos que merecem uma crônica. (...)

(Sabino, Fernando. In: A Companheira de Viagem, Editora do Autor - Rio de Janeiro, 1965, pág. 174)

Vocabulário:

Irrisório – (adj.) que provoca irrisão; irrisão - sf (lat irrisione) 1 Ato de zombar. 2 Mofa, zombaria com desprezo. 3 Objeto de escárnio.

Pitoresco – 1 Relativo à pintura; pictórico. 2 Próprio para ser pintado. 3 Diz-se de tudo que merece ser representado pela pintura, por encantar os olhos e o espírito. 4 Lit Picante, imaginoso, pinturesco, original: Estilo pitoresco. sm Aquilo que é pitoresco.

Texto II**O último poema**

Assim eu queria meu último poema
Que fosse terno dizendo as coisas mais simples e menos intencionais
Que fosse ardente como um soluço sem lágrimas
Que tivesse a beleza das flores quase sem perfume
A pureza da chama em que se consomem os diamantes mais límpidos
A paixão dos suicidas que se matam sem explicação.

(Bandeira, Manuel. Manuel Bandeira — 50 poemas escolhidos pelo autor, Ed. Cosac Naify – São Paulo, 2006, pág. 35.)

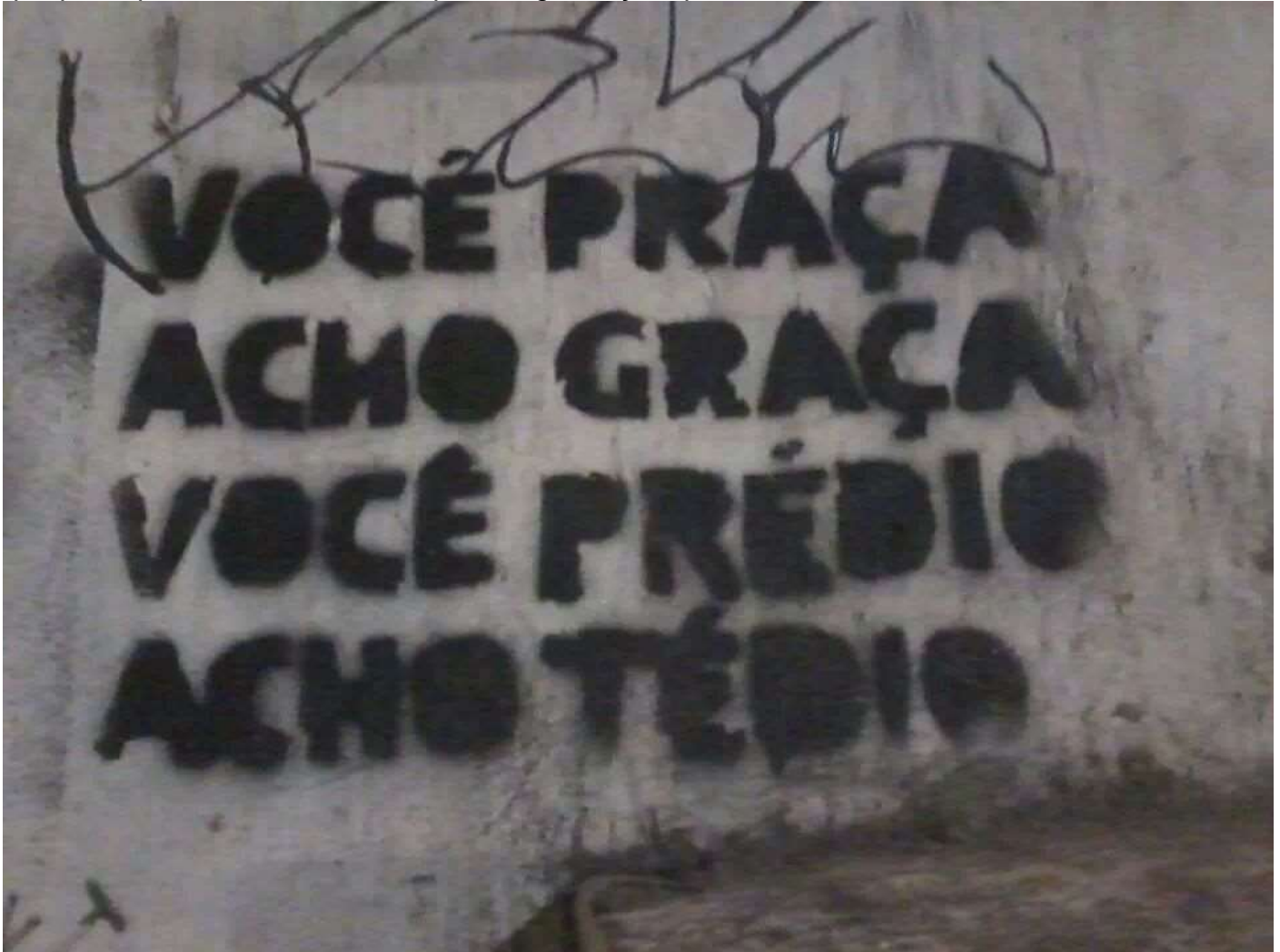
O primeiro parágrafo da crônica de Fernando Sabino, intitulada “A última crônica” apresenta uma citação do poema de Manuel Bandeira, intitulado “O último poema”, numa clara relação intertextual e num exercício flagrante de metalinguagem.

Considerando a peculiaridade do momento que antecede a produção da crônica, é possível justificar o fato de o narrador recordar o verso do poeta com o seguinte argumento:

- a) a crônica encontra material para sua produção exatamente nas coisas cotidianas, assim como o último poema busca as coisas menos intencionais.
- b) assim como o poeta, o cronista se vê sem assunto sobre o qual escreva.
- c) diante da morte, ao se preparar para escrever o último texto de sua vida, o cronista recorda o “Último poema”, escrito por Bandeira no derradeiro momento.
- d) tanto o poeta quanto o cronista desejam produzir um texto com temática trágica, o que se pode
- e) tanto o poeta quanto o cronista fracassam na tarefa de produzir, respectivamente, um poema e uma crônica.

32. O grafite é uma expressão artística que costuma dialogar com a realidade urbana, seja por sua inserção em muros e tapumes das cidades, seja por sua temática. O grafite da imagem anexa, fotografado em um muro urbano, trabalha a seleção vocabular com base em campos de significação, em que as palavras se associam pelo significado, sem necessariamente serem sinônimas.

Assinale a alternativa em que os vocábulos extraídos são adequadamente relacionados a outros, que participariam do mesmo campo de significação que eles, no texto.



(Autoria não identificada).

- a) praça, espaço/ graça, prazer.
- b) prédio, confinamento/ tédio, satisfação.
- c) praça, simpatia/ graça, gargalhada.
- d) graça, contenção / tédio, encontro.
- e) praça, abertura / prédio, amplitude.

33. O grafite “Você praça / eu acho graça / você prédio / eu acho tédio” dialoga com a música de Carlos Imperial e Ataulfo Alves:

Você passa eu acho graça

Quis você pra meu amor
Mas você não me entendeu
Quis fazer você a flor
De um jardim somente meu
Quis lhe dar toda ternura

Que havia dentro em mim
Você foi a criatura
Que me fez tão triste assim

E agora
Você passa eu acho graça
Nessa vida tudo passa
E você também passou
Entre as flores
Você era a mais bela
Minha rosa amarela
Que desfolhou perdeu a cor.

Tanta volta o mundo dá
Nesse mundo eu já rodei
Voltei ao mesmo lugar
Onde um dia eu encontrei
Minha musa minha lira
Minha doce inspiração
Nosso amor foi uma jura
Que morreu sem oração

E agora você passa eu acho graça (...)

Seu jogo é carta marcada
Me enganei não sei porquê
Sem saber que era nada
Fiz meu tudo de você
P'ra você fui aventura
Você foi minha ilusão
Seu amor foi a mentira
Que quebrou meu violão

(Araulfo Alves e Carlos Imperial. In: Nunes, Clara. Você passa, eu acho graça. Odeon Records, 1968, faixa 7)

Sobre o diálogo entre as obras e sobre as relações construídas entre os textos, é correto afirmar que:

- o grafite pode ser considerado um plágio, por retomar quase que literalmente o texto da canção, que é o mais antigo.
- existe entre os textos uma intertextualidade, configurada na aproximação semântica entre “praça” e “passa” e na retomada literal de “eu acho graça”
- tanto no grafite quanto no texto da canção, há um enunciador que julga emocionalmente a conduta de seu interlocutor.
- o fator desilusão está presente em ambos os textos, o que configura a relação de intertextualidade.
- a significação atribuída a “graça” coincide nos textos – em ambos indica rancor.

34.



(BALBONI, Pedro Hutsch. O significado é um troféu. In <http://joasejoanas.com/907-o-significado-e-um-trofeu/>. Tira 907. 16/05/2014)

Buscando-se no dicionário a significação de troféu, encontra-se uma definição que, na verdade, se aproxima bastante da que é dada pela joaninha:

s.m. Taça, placa ou outro objeto que recebem os vencedores de certas competições. / Despojos de um inimigo vencido: os troféus da vitória.

(Dicionário Aurélio online. <http://www.dicionariodoaurelio/Trofeu.html>)

Considere as seguintes afirmações sobre a tirinha:

I – Ao dizer que leu outro significado no dicionário, a joaninha da direita sugere a existência de outras possibilidades significativas para o vocábulo “troféu”, o que caracteriza a polissemia.

II – Apesar de, no 2º quadrinho, definir “troféu” denotativamente, como um objeto, a joaninha da esquerda usa o vocábulo, em sua 1ª fala, no sentido conotativo de “vitória, conquista”.

III – O último quadrinho aponta a possibilidade de participação consciente dos falantes na dinâmica de construção dos significados da língua.

Estão corretas:

- apenas as afirmações I e II.
- apenas as afirmações I e III.
- apenas as afirmações II e III.
- todas as afirmações.
- apenas a afirmação II.

35. Texto I

Aula de português

A linguagem
na ponta da língua,
tão fácil de falar
e de entender.

A linguagem
na superfície estrelada de letras,
sabe lá o que ela quer dizer?

Professor Carlos Góis, ele é quem sabe,
e vai desmatando
o amazonas de minha ignorância.
Figuras de gramática, esquipáticas,
atropelam-me, aturdem-me, sequestram-me.

Já esqueci a língua em que comia,
em que pedia para ir lá fora,
em que levava e dava pontapé,
a língua, breve língua entrecortada
do namoro com a prima.

O português são dois; o outro, mistério.

(Carlos Drummond de Andrade)

Na literatura, muitos foram os poetas que se debruçaram sobre o seu instrumento de trabalho, ou seja, a língua. Em "Aula de português", Carlos Drummond de Andrade, utiliza-se da função metalinguística da linguagem para refletir a respeito do próprio idioma. O poema deixa claro que:

- a) a linguagem informal dificulta o entendimento dos falantes.
- b) a língua é um sistema invariável.
- c) a linguagem formal é mais espontânea que a linguagem informal.
- d) as modalidades formais e informais coexistem no sistema linguístico.
- e) a linguagem informal não deve fazer parte do cotidiano.

36. O texto a seguir, atribuído ao piloto de Fórmula 1 Ayrton Senna, tem sido usado em propagandas e ações motivacionais.

"Seja você quem for, seja qual for a posição social que você tenha na vida, a mais alta ou a mais baixa, tenha sempre como meta muita força, muita determinação e sempre faça tudo com muito amor e com muita fé em Deus, que um dia você chega lá. De alguma maneira você chega lá."

(Ayrton Senna)

Sabendo que todo texto é parte de um ato discursivo, considere o objetivo geral do texto e sua forma de abordar o interlocutor e identifique, dentre as alternativas, aquela que traz um fragmento com função discursiva semelhante:

- a) "O Pessimismo é uma teoria bem consoladora para os que sofrem, porque desindividualiza o sofrimento, alarga-o até o tornar uma lei universal, a lei própria da Vida; portanto lhe tira o carácter pungente de uma injustiça especial, cometida contra o sofredor por um Destino inimigo e faccioso!"

(Eça de Queirós, in A cidade e as serras)

- b) "Penso saber que o amor não tem nada que ver com a idade, como acontece com qualquer outro sentimento. Quando se fala de uma época a que se chamaria de descoberta do amor, eu penso que essa é uma maneira redutora de ver as relações entre as pessoas vivas."

(José Saramago, in "Revista Máxima, Outubro 1990")

- c) "Tu dás-me não apenas objetivos e direção, mas também tanta felicidade, que nunca poderia sentir-me insatisfeito com o presente infortunado que vivo neste momento; tu dás-

me esperança e a certeza do sucesso. Eu sabia-o mesmo antes de tu me amares e sei-o agora que tu me amas, e é graças a ti que me tornei um homem autoconfiante e corajoso.”
(Sigmund Freud, Carta a Martha Bernays, 9 de Setembro 1883 (excerto))

d) ARTE DE AMAR

Se queres sentir a felicidade de amar, esquece a tua alma.

A alma é que estraga o amor.

Só em Deus ela pode encontrar satisfação.

Não noutra alma.

Só em Deus - ou fora do mundo.

As almas são incomunicáveis.

Deixa o teu corpo entender-se com outro corpo.

Porque os corpos se entendem, mas as almas não.

(Manuel Bandeira. In: Meus Poemas Preferidos. Rio de Janeiro: Ediouro)

e) "O Carnaval no Rio é o acontecimento religioso da raça. Pau-Brasil. Wagner submerge ante os cordões de Botafogo. Bárbaro e nosso. A formação étnica rica. Riqueza vegetal. O minério. A cozinha. O vatapá, o ouro e a dança. Toda a história bandeirante e a história comercial do Brasil. O lado doutor, o lado citações, o lado autores conhecidos. Comovente. Rui Barbosa: uma cartola na Senegâmbia. Tudo revertendo em riqueza. A riqueza dos bailes e das frases feitas. Negras de jockey. Odaliscas no Catumbi. Falar difícil."

(ANDRADE, Oswald de. O manifesto antropófago. In: TELES, Gilberto Mendonça. Vanguarda europeia e modernismo brasileiro: apresentação e crítica dos principais manifestos vanguardistas. 3ª ed. Petrópolis: Vozes; Brasília: INL, 1976.)

37. Texto I

A vida assim nos afeiçoa

Se fosse dor tudo na vida,
Seria a morte o grande bem.
Libertadora apetecida,
A alma dir-lhe-ia, ansiosa: — “Vem!

Quer para a bem-aventurança
Leves de um mundo espiritual
A minha essência, onde a esperança
Pôs o seu hálito vital;

Quer no mistério que te esconde,
Tu sejas, tão-somente, o fim:
— Olvido, imperturbável, onde
Não restará nada de mim!”

Mas horas há que marcam fundo...
Feitas, em cada um de nós,
De eternidades de segundo,
Cuja saudade extingue a voz.

Ao nosso ouvido, embaladora,

A ama de todos os mortais,
A esperança prometedora,
Segreda coisas irreais.

E a vida vai tecendo laços
Quase impossíveis de romper:
Tudo o que amamos são pedaços
Vivos do nosso próprio ser.

A vida assim nos afeiçoa,
Prende. Antes fosse toda fel!
Que ao se mostrar às vezes boa,
Ela requinta em ser cruel...

(MANUEL BANDEIRA. In A cinza das horas, 1917)

O poema de Manuel Bandeira recai no tema da morte, tão presente em sua poética e tão articulado com a realidade da sua vida. Ao tratar do tema, não raro o poeta se vale de suposições em confronto com fatos.

Assinale a alternativa em que o trecho transcrito do poema traz construção demarcadora do caráter concreto, factual dos eventos apresentados:

- a) “Se fosse dor tudo na vida,”
- b) “A alma dir-lhe-ia, ansiosa: — “Vem!”
- c) “Leves de um mundo espiritual”
- d) “Tudo o que amamos são pedaços
- e) “Antes fosse toda fel!”

38. “Mas horas há que marcam fundo...
Feitas, em cada um de nós,
De eternidades de segundo,
Cuja saudade extingue a voz.”

O 3º verso do trecho transcrito do poema “A vida assim nos afeiçoa”, de Manuel Bandeira, é um exemplo da seguinte figura de linguagem:

- a) catacrese
- b) antítese
- c) paradoxo
- d) metáfora
- e) hipérbole

39. Não é exclusividade do Barroco brasileiro a utilização de contrastes para conferir tensão ao texto – a música popular brasileira contemporânea reúne inúmeros exemplos do uso expressivo do contraste, seja por meio de antíteses, seja por meio de paradoxos. É isso o que acontece no poema-canção “Suave Veneno”, de Aldir Blanc e Cristóvão Bastos, indicado no ano 2000 para o Grammy Latino de melhor canção:

Suave Veneno

Vivo encantado de amor
Inebriado em você
Suave veneno que pode curar
Ou matar sem querer por querer
Essa paixão tão intensa
Também é meio doença
Sinto no ar que respiro
Os suspiros de amor com você
Suave veneno você
Que soube impregnar
Até a luz de outros olhos
Que busquei nas noites pra me consolar
Se eu me curar deste amor
Não volto a te procurar
Minto que tudo mudou
Que eu pude me libertar
Apenas te peço um favor
Não lance nos meus
Esses olhos de mar
Que eu desisto do adeus
Pra me envenenar

(Aldir Blanc e Cristóvão Bastos)

Assinale a alternativa em que o trecho reproduzido do poema-canção ilustra adequadamente a construção de um paradoxo:

- a) “Vivo encantado de amor /Inebriado em você”
- b) “Suave veneno que pode curar/Ou matar [...]”
- c) “[...] sem querer por querer”
- d) “Suave veneno você”
- e) “Que eu desisto do adeus”

40. O Dicionário Informal existe em versão eletrônica e parte da colaboração coletiva para a construção de um registro de usos linguísticos correntes. Os colaboradores não são, necessariamente, estudiosos da linguagem, e cada verbete deve ser validado pelos usuários, como o que segue:

Siderado

Adj. (pop): apaixonado, subitamente, pirado por alguém.

Um tipo de afeto amoroso fugaz, volátil e infiel.

Adjetivo bem popular e que define, de maneira concisa, a parca capacidade amorosa da juventude deste século.

(Por M. Cunha (RJ) em 10-04-2009)

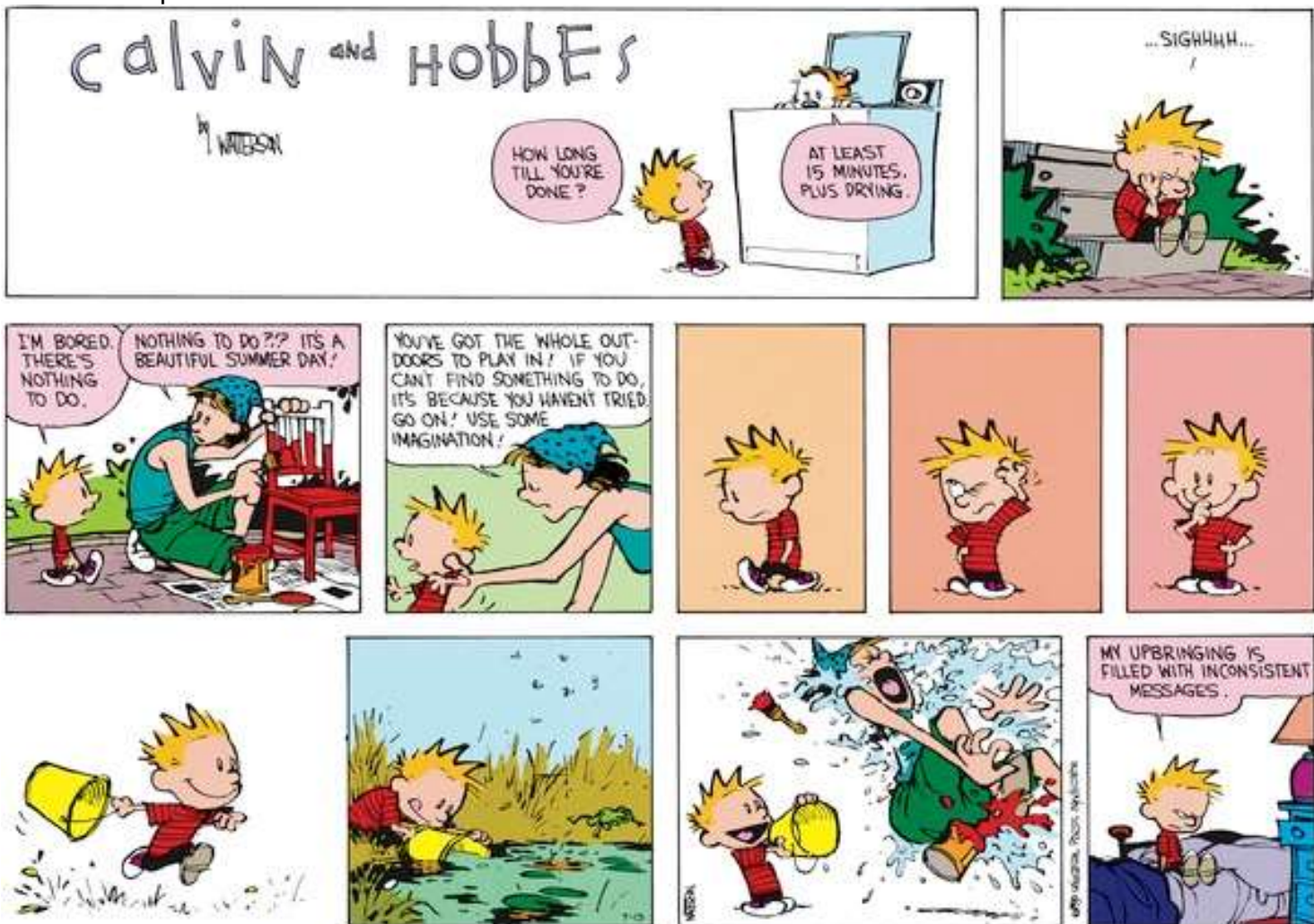
Considerando o verbete siderado, transcrito do Dicionário Informal, pode-se afirmar que:

- a) o caráter informal do Dicionário está excluído da construção do verbete, que usa termos como volátil e fugaz, característicos da linguagem formal.
- b) a intensidade sugerida para o afeto contrasta com a adjetivação atribuída a siderado: fugaz, volátil, infiel, demarcadores de transitoriedade.

- c) a objetividade inerente ao gênero textual verbete pode ser observada na construção do texto, que evita colocações de cunho subjetivo.
- d) considerando a significação atribuída a siderado no Dicionário Informal, a frase “Passei cinco anos absolutamente siderado pela minha namorada” poderia aparecer no verbete como exemplo.
- e) segundo o verbete, a juventude atual não apresenta capacidade de amar, já que “parca capacidade” significa “ausente capacidade”.

Prova de Inglês

41. Leia os quadrinhos abaixo.



Calvin é uma criança de 6 anos com forte personalidade. No quadrinho acima:

- a) Calvin molha a sua mãe por estar entediado;
- b) A mãe do Calvin sugere que ele deve continuar brincando.
- c) A mãe do Calvin insinua que Calvin está entediado por estar com preguiça.
- d) Calvin percebe que não deve levar tudo que sua mãe diz ao pé da letra.
- e) Calvin questiona os conselhos dados na sua criação.

42. Texto I

Sunday Bloody Sunday

I can't believe the news today
Oh, I can't close my eyes
And make it go away
How long...
How long must we sing this song
How long, how long...
'cause tonight...we can be as one
Tonight...

Broken bottles under children's feet
Bodies strewn across the dead end street
But I won't heed the battle call
It puts my back up
Puts my back up against the wall

Sunday, Bloody Sunday

And the battle's just begun
There's many lost, but tell me who has won
The trench is dug within our hearts
And mothers, children, brothers, sisters
Torn apart

Sunday, Bloody Sunday

How long...
How long must we sing this song
How long, how long...
'cause tonight...we can be as one
Tonight...tonight...

Wipe the tears from your eyes
Wipe your tears away
Oh, wipe your blood shot eyes
(Sunday, Bloody Sunday)

And it's true we are immune
When fact is fiction and TV reality
And today the millions cry
We eat and drink while tomorrow they die

The real battle just begun
To claim the victory Jesus won
On...

Sunday Bloody Sunday

(Disponível em: <http://letras.mus.br/u2/385206/>. Acesso em 21 de maio de 2013.)

U2 é uma banda irlandesa famosa por suas letras com preocupações sócio-políticas e sociais. A letra de Sunday Bloody Sunday, de 1983, descreve o evento conhecido como “Domingo Sangrento”, onde tropas britânicas atiram em manifestantes em Derry, Irlanda do Norte. Podemos notar na letra que a intenção da música é:

- a) Mostrar que as tropas britânicas não deveriam ter interferido no protesto;
- b) Insinuar que a televisão influencia de forma crucial na opinião das pessoas
- c) Mostrar a tristeza pelas vidas perdidas, não importa de que lado;
- d) Protestar contra a influência do IRA na época;
- e) Convocar os irlandeses para protestos mais incisivos.

43. Texto I

Sierra Leone chief Ebola doctor infected

The doctor leading the fight against Ebola in Sierra Leone is now being treated for the deadly virus, a statement from the presidency has said.

Sheik Umar Khan tested positive and has been admitted to hospital in Kailahun, the epicentre of the outbreak.

More than 630 people have died of Ebola in the three West African states since the outbreak began in Guinea in February, United Nations figures show.

It is the world's deadliest outbreak to date and there is no cure for Ebola.

It kills up to 90% of those infected but if patients receive early treatment, they have a better chance of survival.

It spreads through contact with an infected person's bodily fluids.

Health Minister Miatta Kargbo called him a "national hero" and said she would "do anything and everything in my power to ensure he survives", Reuters news agency reports.

The Ebola cases in Sierra Leone are centred in the country's eastern districts of Kailahun and Kenema.

The BBC's Umaru Fofana in the capital, Freetown, says dozens of nurses at the government hospital in Kenema town - which treats all Ebola cases in the district - went on strike on Monday following the death of three of their colleagues of suspected Ebola.

But they have since suspended their sit-down strike as the government looks into their demands, which include the relocation of the Ebola ward from the hospital and the takeover of its operations by the medical charity Medecins Sans Frontieres.

On Saturday, the World Health Organization said that of the 632 deadly Ebola cases, 206 people had died in Sierra Leone.

(www.bbc.com)

Ebola é uma das doenças mais mortais que existem. No artigo da BBC podemos inferir que:

- a) Este é o mais mortal surto conhecido até o momento;
- b) Com a infecção do médico que liderava a luta contra o Ebola, as chances de encontrarem a cura desapareceram.
- c) A greve das enfermeiras em Sierra Leone durará até que a OMS se manifeste.
- d) A OMS e a Medicina sem Fronteiras não devem chegar a um acordo;
- e) O Ebola já atingiu toda Sierra Leone.

44. Texto I**Corruption Claims Cast Cloud on Qatar's World Cup Bid**

DOHA, Qatar — As far as the soccer-mad rulers of this wealthy emirate are concerned, the British are just being sore losers and bad sports with all their complaints about corruption, slave labor, an epidemic of worker deaths and, let's not forget, the extreme heat associated with Qatar's successful 2022 World Cup bid.

And Brazil 2014 thought it had image problems?

On Monday, FIFA was expected to complete a review of whether the Qatar bid was awarded honestly, and recommend action to the soccer federation's judicial body.

Qatar's response has been to say virtually nothing in public, rattle its libel lawyers' swords in their scabbards — and call on a little-known organization, the Arab States Broadcasting Union, to defend Qatar “against the smear campaigns questioning the eligibility of the country to host the event.”

It is just the latest in what many soccer enthusiasts say was the most questionable award of a World Cup, the world's most lucrative and widely watched event. Qatar had never previously qualified to play in a World Cup and in June has temperatures reaching to 120 Fahrenheit (49 Celsius), far too hot to play soccer safely.

In addition, another British newspaper, The Guardian, reported recently on abuse of workers from Nepal and India, including multiple deaths that occurred amid inhuman conditions at the dozen stadiums planned for the games. At the same time, a ruling by the International Labour Organization last March gave Qatar until November to change its kafala system, in which foreign workers cannot change jobs or even leave the country without permission from their Qatari sponsors — making them powerless to resist abusive treatment.

One international trade union called it a “system of modern slavery.”

(www.nytimes.com)

A Copa do Mundo de futebol de 2022 será realizada no Qatar, no entanto, tem sido alvo de muita polêmica. Segundo o New York Times:

- Os incidentes acontecidos no Brasil foram de grande relevância;
- O Qatar não se manifestou sobre as denúncias de corrupção;
- O principal problema da realização da Copa do Mundo no Qatar é o calor;
- As leis trabalhistas do país devem mudar até a Copa do Mundo;
- O fato de o país nunca ter se candidatado a organizar uma Copa é alvo de escrutínio de vários meios de comunicação europeus.

45. Texto I**Airbus files patent for saddle seats on planes**

(CNN) -- For air travelers who like to gripe about being cramped in economy, here comes another warning that they've never had it so good.

Airbus has filed a patent application showing detailed renderings of what may be the plane seat of the future.

The design shows narrow rows of folding saddle seats with low backrests on which passengers perch rather than recline.

The patent application, which makes even the most budget of budget airline seating look luxurious, was published last month and is available for viewing by the public.

Upright seat designs would allow airlines to pack more passengers into a cabin and provide an affordable alternative to public transportation on short haul flights.

The patent says current seating configurations have reached their passenger limit but numbers can be increased by switching to saddle-style designs (presumably stowing travelers in the overhead compartments has been ruled out).

It says the saddle format will accommodate four seats into a space previously occupied by three. If Airbus is looking for positive feedback for its design, it may struggle.

The UK's Daily Telegraph likened the patent to "the inside of a galley," under the headline "The world's most uncomfortable plane seat?"

An Airbus spokesperson told CNN that the patent didn't necessarily mean it would be saddling up its aircraft anytime soon.

"Airbus files hundreds of patents each year -- this is what innovative companies do," Airbus UK head of media relations Robert Gage said via email.

"Many patents never become reality and there is no expectation that this would. It is really to preserve an idea and has not developed beyond this stage."

Gage said that even if the designs were to be developed, it would be up to airlines would choose the seating configurations and type.

(www.cnn.com)

O artigo da CNN trata de uma patente para novos assentos criada pela empresa Airbus. No entanto, a empresa expressa no artigo que:

- No futuro, apesar da falta de conforto, os passageiros irão preferir esse tipo de assento;
- O principal objetivo é registrar a patente e não começar a desenvolver o projeto;
- Com a redução dos preços das passagens, haverá maior procura por esses assentos;
- O público deverá mudar de ideia agora que o protótipo está disponível para análise;
- Tal configuração não provocará problemas de coluna.

Prova de Espanhol

41. Texto I



Ernesto Che Guevara (1928 – 1967)

Su muerte lo convirtió en mártir de la Revolución Cubana. Más que eso, se volvió en un mito mundial, un ejemplo.

Este revolucionário escreveu varios artigos, ao longo de sua vida. Uma de suas frases mais conhecidas, em espanhol é:

“Hay que endurecerse, pero sin perder la ternura jamás”

A conjunção sublinhada atribui a frase um valor:

- a) Concessivo.
- b) Temporal.
- c) Atemporal.
- d) Duvidoso.
- e) Adversativo.

42. Texto I



(Hispania – Revista Cultural Latinoamericana. São Paulo, Hispania Editora, Año I, n. 1, mayo/jun, 1996.)

Pela leitura da charge se pode inferir que o turista brasileiro:

- a) Não sabia o que queria comprar.
- b) Não gostou de Latinoamérica.
- c) Queria tirar boas fotos.
- d) Não dominava o idioma falado pelo vendedor.
- e) Desconhecia o fato de ser latinoamericano.

43. Texto I

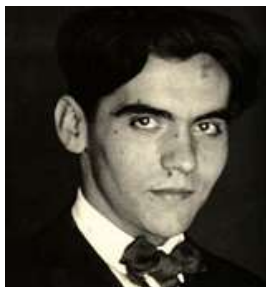


Ignacio Sánchez Mejías en 1934 decidió reaparecer en las plazas el toro le dio una gran cornada en el muslo derecho. No permitió que lo operaran, y pidió volver a Madrid, pero la ambulancia tardó varias horas en llegar. A los dos días se declaró la gangrena. Murió en la mañana del día 13 de agosto. El mito dice que buscó la muerte: Sánchez Mejías, cansado de vivir y de ver mundo, reapareció para morir en las astas de un toro. No concebía otro tipo de muerte, y tuvo la que él quiso.

Indique o fragmento do texto que indica a morte do toureiro.

- a) "Ignacio Sánchez Mejías en 1934 decidió reaparecer en las plazas"
- b) "...No permitió que lo operaran"
- c) "...la ambulancia tardó varias horas en llegar...."
- d) "...A los dos días se declaró la gangrena..."
- e) "...No concebía otro tipo de muerte..."

44. Texto I



Federico García Lorca, nació en Granada (1898- 1936). Fue asesinado en su tierra natal, una de las primeras víctimas de la Guerra Civil Española. Su personalidad era el arte. Indudablemente García Lorca fue el poeta español más conocido, sólo perdiendo a Cervantes debido al número de ediciones y traducciones de sus obras.

Pela leitura do texto, pode-se inferir que o poeta espanhol foi assassinado em:

- a) Granada.
- b) Sevilla.
- c) Natal.
- d) Argentina.
- e) Marruecos.

45. Texto I

El Día Que Me Quieras (Luis Miguel)



Acaricia mi sueño
El suave murmullo
De tu suspirar
Como ríe la vida
Si tus ojos negros
Me quieren mirar
Y si es mío el amparo
De tu risa leve
Que es como un cantar
Ella aquieta mi herida
Todo todo se olvida
El día que me quieras
La rosa que engalana
Se vestirá de fiesta
Con su mejor color
Y al viento la campanas
Dirán que ya eres mía
Y locas las fontanas
Se contarán su amor
La noche que me quieras
Desde el azul del cielo
Las estrellas celosas
Nos mirarán pasar
Y un rayo misterioso
Hará nido en tu pelo
Luciérnaga curiosa
Que verá que eres
Mi consuelo

(Disponível em <http://www.vagalume.com.br/luis-miguel/el-dia-que-me-quieras.html>. Acessado em 21 de Maio de 2014).

A letra do Tango, cantado por Luis Miguel, se vale da repetição de uma frase: “El dia que mequieras”. A forma verbal destacada revela um amor que:

- Já se acabou, antes mesmo de começar.
- Nunca acontecerá, independente do amor.
- Embora nunca se realize, é o desejo do autor.
- É idealizado pelo autor, embora ainda não tenha se concretizado.
- Nunca aconteceria segundo a vontade do autor.